



Resultado líquido no trimestre alcança os €80,7M apesar do contexto pandémico. DG Comp informa do encerramento, com sucesso, do Plano Estratégico 2017-2020

Com a atividade económica ainda condicionada pelas medidas restritivas resultantes da pandemia COVID-19, e num contexto desafiante e ainda de incerteza, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado nos primeiros três meses de 2021 de 80,7 milhões de euros, (-6,5% face ao período homólogo de 2020), equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 4,2%.

Este resultado inclui já a contabilização de todos os custos regulatórios e contribuições específicas sobre o sector bancário para o ano de 2021, como tem sido prática na CGD, as quais tiveram um impacto no resultado líquido de 52,7 milhões de euros (mais 5,8 milhões face ao período homólogo). Se periodificado este impacto numa base anual, a rentabilidade dos capitais próprios atingida no primeiro trimestre ascende a cerca de 6,2%.

A imparidade de crédito líquida de recuperações registou 35,9 milhões de euros, um acréscimo de 26,5 milhões face ao trimestre homólogo do ano anterior, o que se traduziu num custo de risco de crédito de 29 p.b. que compara com 7 pb nos primeiros três meses de 2020. Este reforço das imparidades de crédito é feito como medida preventiva para os eventuais impactos do contexto económico na qualidade da carteira de crédito (nomeadamente com o fim das moratórias), atendendo a que até à data não existem sinais de deterioração da mesma. Deste modo, e considerando o reforço já efetuado em 2020, a CGD tem no seu balanço cerca de 370 milhões de euros de imparidades preventivas para fazer face aos potenciais impactos na qualidade da carteira de crédito.

Os custos de estrutura totalizaram 231,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2021, valor 14,8% aquém do registado no período homólogo de 2020. Em termos recorrentes a redução dos custos foi de 6,2%, o que se traduziu num rácio *cost-to-income* recorrente de 50,6%, estabilizado face ao atingido no primeiro trimestre de 2020.

Os depósitos de clientes aumentaram 6,5 mil milhões de euros (+9,7%) comparativamente ao primeiro trimestre de 2020, evolução essencialmente justificada pela

captação da CGD Portugal, impulsionado pelo aumento da taxa de poupança das famílias e demonstrando a confiança e vinculação dos clientes na Caixa.

O *stock* de crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário, onde se concentra a redução de NPL) cresceu 4,4%, reflexo do reforço no apoio às empresas;

Na produção de crédito à habitação a CGD manteve a tendência de crescimento acima do setor e aumento da quota de mercado. Face ao primeiro trimestre de 2020, o crescimento em termos de nova produção foi de +34,8% no número de operações e de +42,9% no montante concedido, resultando na liderança do mercado com uma quota de nova produção de 25,0%

Continuação na melhoria da qualidade dos ativos, com o rácio de *Non-Performing Loans* a reduzir para 3,6% o que, a par do reforço preventivo de imparidades, permite atingir um rácio de NPL líquido de imparidades de 0% (se consideradas todas as imparidades de crédito).

Os rácios de capital atingiram 18,0% no capital *core* (CET1) e 20,6%, já deduzido do dividendo previsto sobre o resultado de 2020 e cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios de capital, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta posição de capital da CGD.

Em Abril 2021, a DG Comp informou a CGD do encerramento do processo de monitorização do Plano Estratégico 2017-2020 acordado entre o Estado Português e a União Europeia em 2017. Tal permite concluir que a implementação dos compromissos assumidos foi efetuada com sucesso. A monitorização pela DG Comp teve início em 2012 com a emissão pela CGD de Obrigações de Capital Contingente (Coco) e o subsequente processo de ajuda de Estado que deu origem ao Plano de Restruturação 2013-2017 e, posteriormente, com o processo de recapitalização concretizado em 2017 acompanhada do Plano Estratégico 2017-2020. Conclui-se deste modo um longo período de monitorização da atividade da CGD por parte das autoridades europeias.

PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO		
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO	2020-03	2021-03
Ativo líquido	86.288	96.286
Crédito a clientes (Bruto)	50.162	50.910
Crédito a clientes (líquido)	48.008	48.590
Depósitos de clientes	67.364	73.912
Produto global da atividade	427	380
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	117	128
Resultado líquido	86	81
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	8,4%	7,8%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	4,5%	4,2%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,8%	0,7%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,4%	0,4%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,9%	1,7%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	44,4%	40,9%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	63,3%	59,3%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	49,0%	50,6%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	54,5%	55,1%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	4,5%	3,6%
Rácio de NPL (líquido)	0,7%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	3,6%	2,8%
Cobertura de NPL - EBA	84,6%	102,5%
Cobertura de NPE - EBA	79,1%	95,8%
Cobertura específica de NPL – EBA	60,5%	63,6%
Cobertura específica de NPE – EBA	58,0%	60,1%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	3,5%	3,0%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	93,1%	90,0%
Custo do risco de crédito ^(*)	0,07%	0,29%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	55,6%	50,5%
Rácio de transformação ⁽³⁾	71,3%	65,7%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	16,4%	18,0%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i>	17,5%	19,1%
<i>Total (fully implemented)</i>	18,9%	20,6%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	392%	460%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - CGD Portugal	551	543
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	7.066	6.554
Número de empregados - CGD Portugal	6.684	6.277
Número de ATM e ATS em Portugal	2.919	2.798
RATING CGD		
	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB+
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal.



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

A atividade do Grupo CGD continuou, nos primeiros três meses de 2021, a ser naturalmente afetada por via dos efeitos da situação epidemiológica e das medidas tomadas pelas entidades competentes para a sua contenção. Neste contexto, a CGD registou um lucro consolidado de 80,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2021, que compara com um resultado líquido de 86,2 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, representando uma redução de 6,5% e o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 4,2%

Apesar de os custos de estrutura continuarem na sua trajetória descendente, reflexo da melhoria operacional do Grupo, a diminuição registada no produto global da atividade motivou o decréscimo no resultado bruto de exploração. O comportamento positivo das rubricas de resultados de operações financeiras, de resultados de serviços e comissões e custos de estrutura não foi suficiente para reverter o efeito negativo da evolução da margem financeira e dos outros resultados de exploração. De facto nos primeiros três meses de 2021 a margem financeira diminuiu 30,2 milhões de euros (-11,5%) face ao mesmo período do ano anterior, afetada, em especial pela queda das taxas de juro no mercado, com reflexo direto nos indexantes da carteira, bem como pela baixa generalizada dos *spreads* nas novas operações, fruto da competitividade do mercado.

Quanto às comissões líquidas, foi registado um aumento de 2,7 milhões de euros (+2,2%) face ao período homólogo. Este aumento está suportado na redução das comissões pagas, bem como nas comissões associadas à colocação de fundos de investimento dado que a generalidade das comissões cobradas registaram descidas em virtude das restrições na atividade económica e das novas limitações legais. Também os resultados de operações financeiras aumentaram, +12,7 milhões de euros (+38,9%).

Em sentido inverso, os outros resultados de exploração diminuíram 29,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2020, variação explicada essencialmente pela inexistência de ganhos significativos em ativos imobiliários, ao contrário do que havia sucedido em 2020.

Os custos de estrutura totalizaram 231,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2021, o que se traduziu numa redução de 14,8% face ao período homólogo do

ano anterior. Esta evolução positiva foi essencialmente resultado da diminuição dos custos com pessoal (16,3%). No entanto, este montante inclui um custo não recorrente de 34,1 milhões de euros (61,3 milhões no trimestre homólogo de 2020) para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito (logo sem impacto no resultado líquido). Se excluídos estes custos não recorrentes observamos uma descida de 3,1% nos custos com pessoal. Por outro lado, os gastos gerais administrativos registaram uma diminuição de 8,8 milhões de euros (-15,2%), fruto da continuação da melhoria na eficiência operacional do Grupo.

Os resultados operacionais registaram assim uma redução de 22,5 milhões de euros (-12,9%) face ao primeiro trimestre do ano anterior, tendo sido impactados também pela evolução da imparidade de crédito líquida de recuperações que registou um acréscimo de 26,5 milhões de euros face ao trimestre homólogo do ano anterior, refletindo uma atitude de prudência face à eventual degradação da carteira de crédito decorrente do contexto atual. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução nas provisões para garantias e outros compromissos.

O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 29 pb, o qual compara com um custo do risco de crédito de 7 pb, nos primeiros três meses de 2020.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 3,8 milhões de euros, refletindo um aumento de 1,2 milhões face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 10,0 milhões de euros, um aumento de 7,9 milhões de euros (+382,1%) face ao período homólogo. Essa evolução decorreu, em grande medida do contributo da atividade da Fidelidade Companhia de Seguros SA que atingiu os 8,3 milhões de euros, representando um incremento de 8,5 milhões de euros face a março de 2020 em virtude do prejuízo registado no primeiro trimestre de 2020 decorrente do impacto da Covid-19.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 96.286 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2021, o que representou um aumento de 9.998 milhões de euros (11,6%) face ao período homólogo de 2020. Esta evolução decorre especialmente do crescimento das aplicações em títulos, com mais 2.183 milhões de euros (+10,5%) e de caixa e disponibilidades em bancos centrais, +8.145 milhões de euros (+123,5%) do que em março de 2020, evidenciando a situação excedentária de liquidez da CGD.

A carteira de crédito a clientes totalizou 48.590 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a um aumento de 1,2%, face ao final de março de 2020.

Durante o primeiro trimestre de 2021 foram contratadas 6.128 operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 724 milhões de euros correspondendo a um acréscimo de 1.583 operações (+34,8%) e mais 217 milhões de euros (+42,9%) face ao período homólogo.

Merece especial destaque também o crescimento do crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário) de 4,4%, reflexo do compromisso da CGD no apoio aos sectores mais dinâmicos na economia nacional.

CRÉDITO A CLIENTES	(milhões de euros)			
	2020-03	2021-03	Variação	
			Abs.	(%)
CGD Portugal	43.319	43.983	663	1,5%
Empresas	15.932	16.118	185	1,2%
Setor público administrativo e outros	3.025	3.134	109	3,6%
Particulares	24.362	24.731	369	1,5%
Habitação	23.558	23.939	381	1,6%
Outras finalidades	804	792	-12	-1,5%
Outras unidades do Grupo CGD	6.843	6.927	84	1,2%
Total	50.162	50.910	748	1,5%

Nota: Crédito bruto

Em março de 2021, no mercado nacional, a CGD atingiu uma quota de mercado de crédito de 18,1%, fixando a de empresas em 14,6% e a de particulares para habitação em 23,3%.

Os depósitos de clientes aumentaram 6.547 milhões de euros (+9,7%) quando comparados com o mesmo período de 2020, evolução essencialmente justificada pela captação na atividade doméstica.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota em março de 2021 de 26,0%, como nos depósitos de particulares, com destaque para a quota de 29,9%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 80.933 milhões de euros no final de março

de 2021, o que representou um aumento de 9,8% face ao período homólogo do ano anterior. Salienta-se o comportamento dos depósitos na atividade doméstica (+ 6.707 milhões de euros, + 11,7%), demonstrando a confiança e vinculação dos clientes da CGD. O aumento verificado nos produtos fora de balanço face ao trimestre homólogo do ano anterior ficou a dever-se às componentes Fundos de investimento mobiliários e Fundos de Pensões, com acréscimos de 1.355 milhões de euros (+34,9%) e 345 milhões de euros (+8,4%), respetivamente.

Já as componentes de seguros financeiros e OTRV apresentaram variações negativas de 909 milhões de euros e 59 milhões de euros, respetivamente.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Variação			
	2020-03	2021-03	Abs.	(%)
No balanço	71.162	81.156	9.994	14,0%
Rec. de inst. de cré. e bancos centrais	1.162	4.627	3.464	298,0%
Depósitos de clientes	67.364	73.912	6.547	9,7%
Atividade doméstica	57.562	64.270	6.707	11,7%
Atividade internacional	9.802	9.642	-160	-1,6%
Obrigações hipotecárias	1.249	1.251	1	0,1%
EMTN e outros títulos	1.293	1.233	-59	-4,6%
Outros	93	133	41	44,1%
Fora do balanço	20.049	20.952	903	4,5%
Fundos de invest. mobiliários	3.879	5.234	1.355	34,9%
Fundos de invest. imobiliários	759	928	169	22,3%
Fundos pensões	4.113	4.458	345	8,4%
Seguros Financeiros	8.326	7.417	-909	-10,9%
OTRV	2.972	2.913	-59	-2,0%
Total	91.211	102.108	10.897	11,9%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	73.735	80.933	7.199	9,8%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 65,7% em março de 2021 (71,3% em março de 2020), reflexo do forte aumento dos depósitos.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a março de 2020 em 238 milhões de euros (-9,4%), em resultado da evolução positiva nas componentes de curas e das

recuperações. O rácio de NPL atingiu 3,6%, valor que compara com 4,5% observados em março de 2020. Se considerado o volume global de imparidades para crédito, atingimos um rácio de cobertura de 102,5% (cobertura total de 131,6% se incluídos colaterais afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0%. Esta evolução reflete igualmente o reforço das imparidades de crédito efetuado em 2020 e no primeiro trimestre de 2021.

LIQUIDEZ

No âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema, e considerando as alterações comunicadas pelo Conselho do Banco Central Europeu, a 10 de dezembro de 2020 quanto à terceira série de operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO-III), a CGD recorreu a financiamento junto do Banco Central Europeu no valor de 2,5 mil milhões de euros em março de 2021, elevando assim para 3,5 mil milhões de euros o montante global de financiamento obtido através deste instrumento.

A par da concretização deste financiamento, o Grupo CGD reforçou o valor de ativos junto da pool de colateral do Eurosistema para cerca de 16,6 mil milhões de euros, representando um aumento de sensivelmente 2,5 mil milhões de euros, face ao registado no final de 2020, mantendo assim um elevado montante de colateral disponível.

No final de março de 2021 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 460%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.819 milhões de euros em 31 de março de 2021, o que representa um aumento de 347 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2020. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 278 milhões de euros, (+7,7%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados

positivos do ano de 2020, deduzidos do dividendo previsto.

A rubrica "Outros instrumentos de capital", com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.



CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
	Variação			
	2020-03	2021-03	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	174	261	87	50,1%
Outras reservas e resultados transitados	3.632	3.911	278	7,7%
Interesses que não controlam	235	222	-13	-5,4%
Resultado de exercício	86	81	-6	-6,5%
Total	8.472	8.819	347	4,1%

Os rácios, *fully loaded*, CET1, *Tier 1* e Total situaram-se em 18,0%, 19,1% e 20,6%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da CGD.

MREL

No decurso do primeiro trimestre de 2021, a CGD foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) já ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalente a: 25,58% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Ao abrigo do requisito intermédio fixado, a partir de 1 de janeiro de 2022, o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis a deter é equivalente a: 23,13% do

total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Para cumprimento dos requisitos de MREL a CGD estima emitir aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis em emissões de dívida sénior preferencial e dívida sénior não preferencial até ao final de 2023, em complemento à emissão sénior não preferencial, já concretizada em 2019, no montante de 500 milhões de euros.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

EVENTOS RELEVANTES

Reforço das medidas para minimizar o impacto da COVID-19 nas empresas e particulares e proteção dos empregados

Face à continuação do cenário de pandemia Covid-19, foram mantidas e reforçadas as medidas de proteção a clientes Particulares e Empresas.

Empresas: Linha de Apoio à Economia (LAE) Covid-19 para Empresas Exportadoras da Indústria e Turismo e para Empresas Montagem de Eventos, preparação de novas Linhas FEI (Caixa Invest Fundo Maneio e Caixa Invest Transforma), novo período de adesão à Moratória Legal e prorrogação dos períodos de carência de capital em empréstimos com garantia do setor público e benefícios nos TPAs.

Particulares: Novo período de adesão à Moratória Legal, extensão da Moratória Legal para as moratórias já

constituídas e reembolso de PPR até setembro de 2021, acompanhamento de clientes em fim de moratória, Seguros de Saúde Multicare com consultas à distância e a possibilidade de comparticipação de tratamentos Covid-19 e a possibilidade de subscrever produtos de investimento através do Caixadireta.

Adicionalmente ao plano em vigor implementado em 2020, e na sequência do agravamento da pandemia no início do ano, a Caixa implementou novas medidas de apoio à Rede de Agências, incentivando o agendamento de visitas e a utilização do Caixadirecta, com vista a garantir a prestação de serviços bancários essenciais à população em condições de segurança.

Inovação e Transformação digital

No 1º trimestre do ano, a Caixa continua a liderar na Banca Digital, com mais clientes, mais operações e mais negócio.

No mercado doméstico, registámos um crescimento no número de clientes digitais, ultrapassando já 1,88 milhões com contratos de Caixadirecta ativos, entre Particulares e Empresas, o que representa +9% face ao período homólogo.

Com o aumento no número de clientes que privilegiam os canais digitais, verifica-se também um aumento no número de operações realizadas à distância, que corresponde a +27%, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Os primeiros 3 meses do ano foram especialmente marcados por um forte crescimento do negócio digital, visível nomeadamente na contratação de produtos e serviços *online*, como a Solução Multiproduto Conta Caixa (+281%), a Abertura de conta à distância (+243%), a contratação de Crédito Pessoal online (+159%) e a subscrição de Fundos de investimento (+43%), que registam evoluções expressivas face ao período homólogo. No segmento de Empresas destaca-se o crescimento na contratação de Financiamento de Curto Prazo (+56%) e de operações de *Factoring* e *Confirming* (+31%).

Para dar resposta à necessidade de melhorar o serviço prestado à distância, a Caixa continuou a apostar em projetos inovadores, tendo disponibilizado um Assistente Virtual no Contact Center, que permite aos clientes interagirem e efetuarem operações em diálogo com o mesmo em linguagem natural, assegurando a resposta aos seus pedidos de forma automática, com voz humanizada e em contexto conversacional. Foi também implementado um novo canal de interação com os clientes universitários, via whatsapp, que permite uma relação mais próxima com este segmento, cuja gestão é totalmente à distância.

A solução Caixadirecta continua a evoluir alargando o espectro de produtos e serviços disponíveis *online*, nomeadamente com novas opções na contratação de cartões de crédito e da oferta de Crédito Pessoal, até à possibilidade de atualização de dados pessoais totalmente online.

Na App Caixadirecta, a Assistente Digital (que conta já com cerca de 800 mil utilizadores únicos) continuou a evoluir de forma a dar uma resposta cada vez mais adequada às necessidades dos clientes, tendo-se mostrado uma ferramenta essencial para dar suporte

aos pedidos de moratórias, ajudando a recolher informação crítica para avaliar o eventual *stress* financeiro dos clientes. Também através da App, passou a ser possível ativar cartões e autenticar as compras *online* efetuadas com os mesmos, tornando as operações ainda mais seguras.

A App continua a ser o canal principal de acesso ao banco, com mais de 1,12 milhões de clientes ativos, o que representa um crescimento de 22% face ao período homólogo.

Já a App DABOX, que agora possibilita a agregação de Cartões de Crédito, apresenta um crescimento homólogo de 45% no número de utilizadores, que supera já os 80 mil, dos quais mais de 35% não são clientes da Caixa. A DABOX mantém assim a liderança no mercado de *Open Banking* em Portugal, com 45% da quota de mercado (de acordo com os dados do 1T2021 da SIBS API Market).

A aposta no digital fez crescer em 29% os acessos ao Serviço Caixadirecta (face a 1T2020), que só no dia 1 de março de 2021 registou um total diário de mais de 1,17 milhões de acessos únicos.

Neste trimestre, o *site* da Caixa manteve a liderança dos sites bancários em Portugal, registando +46% de visitantes únicos que o segundo banco, de acordo com os resultados do estudo Netaudience de março de 2021.

Dá-se ainda destaque ao Saldo Positivo, que continua a conquistar os portugueses (clientes e não clientes da CGD), e que registou este trimestre acima de 1,4 milhões de *pageviews* e uma média de 286 mil visitas mensais. O Saldo Positivo é o portal de literacia financeira da Caixa cujo principal objetivo é o esclarecimento de dúvidas financeiras que permitam à população portuguesa tomar decisões mais informadas e esclarecidas.

Cerca de 30% dos clientes digitais da CGD conta já com o serviço de Gestão à Distância, totalizando mais de 500 mil clientes com gestor/assistente comercial dedicado, em qualquer dos canais remotos disponíveis, mas também com o serviço Caixadirecta, 24 horas por dia todos os dias, sem prejuízo de em paralelo poder recorrer a qualquer agência presencial da Caixa.

No 1º trimestre de 2021, este serviço registou um crescimento de 300% nas vendas diárias, o que evidência o apoio dado à transição digital dos clientes e a confiança depositada neste serviço.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

No 1º trimestre de 2021, a Caixa manteve o foco no reforço da experiência e vinculação do Cliente, através da adequação da oferta, níveis de serviço e sistemática comercial, adaptados ao contexto prolongado de pandemia.

Na atividade comercial da rede de retalho, destaque para o Crédito à Habitação, o Investimento, as Contas Caixa e TPAs.

No Crédito à Habitação verificou-se um crescimento acima do mercado e uma melhoria da qualidade de serviço e satisfação de clientes. O mês de março de 2021 foi o 7º mês consecutivo acima de 200 milhões de euros e o melhor desde outubro de 2009. O aumento da produção e esforço de retenção inverteram a tendência de erosão da carteira dos últimos 10 anos. O novo Crédito à Habitação totalizou no trimestre 724 milhões de euros, mais 43% face a 2019, atingindo uma QM acumulada de 25,0%.

No final de março de 2021, o total de adesões às Contas Caixa (solução multiproduto) ultrapassou 1,97 milhões de contas, mais 50,6 mil contas do que em dezembro de 2020.

Em termos de Investimento assistiu-se a uma aceleração da diversificação de recursos apesar do confinamento (+127% face ao trimestre homólogo) com o lançamento de novos produtos de Investimento e marcada pela liderança nos Fundos de Investimento Mobiliário com uma quota de 33,0% (Mar./21).

Ao longo do 1º trimestre de 2021, a contratação de cartões de crédito teve um crescimento de 7% face ao total de 2020. As compras *online* aumentaram 84% face ao período homólogo, verificando-se uma grande adesão à tecnologia *contactless*, com mais de 1,6 milhões de cartões de débito *contactless* emitidos face a março de 2020. A CGD reforça assim a liderança nesta área de negócio com cerca de 4,5 milhões de cartões bancários emitidos.

No âmbito da oferta para os particulares salienta-se as Contas Caixa S e M com mais benefícios ao nível das transferências, o acesso aos serviços da Caixa através do Caixadirecta e da App Caixadirecta, o lançamento do seguro de vida "Investimento Portugal 2021" (para apoiar a economia portuguesa), a disponibilização de um novo seguro PPR ligado ao Índice de ativos PPR 52+, o alargamento temporário da idade limite do PPR Evoluir

Avaliação da qualidade de serviço

A Caixa continua a dedicar-se a melhorar a experiência bancária dos clientes, com foco na inovação e inclusão, e vê assim o seu trabalho reconhecido com 4 prémios internacionais, atribuídos pela revista Global Banking and Finance, que vêm reforçar o seu posicionamento como Banco Digital, para todos e para cada um.

De acordo com o Brandscore, no 1º Trimestre de 2021, a Caixa melhora os indicadores de marca e reforça a

Sustentabilidade

Num período marcado pelos impactos da pandemia e em que as desigualdades sociais tendem a agravar-se, a Caixa continuou a apoiar projetos com forte impacto nas pessoas mais desfavorecidas e a posicionar-se como protagonista relevante no financiamento da transição para uma economia de baixo carbono.

até aos 70 anos e o *upgrade* das apólices dos cartões ActiveCare Geral para o Multicare 1 melhorando o nível de proteção na saúde e adequando as coberturas dos clientes.

No 1º trimestre de 2021 assistiu-se ao aumento do número de novos clientes Empresa que escolheram a Caixa para apoiar os seus investimentos ou as suas necessidades de tesouraria, reforçando assim o posicionamento da CGD enquanto banco de empresas.

No apoio às empresas salienta-se a produção dos financiamentos de Médio Longo Prazo (MLP) com um crescimento de 5% face ao período homólogo, a colocação de mais 5,8 mil Contas Caixa Business, a solução multiproduto que engloba a conta à ordem, o serviço Caixadirecta Empresas, transferências SEPA *online*, cartões de débito e crédito, cheques e que permite ainda o acesso a TPA da Caixa a preços mais vantajosos.

De destacar o encerramento do programa PME Líder 2020 no qual foram distinguidas 9.955 empresas, das quais 2.592 através da Caixa (+43% face ao programa 2019). Ainda neste trimestre, a Caixa associa-se à COTEC na atribuição do Estatuto Inovadora, promovendo e reconhecendo a inovação e cooperação tecnológica das empresas portuguesas

A Caixa continuou a reforçar o incentivo à utilização das soluções totalmente digitais, como o Caixadirecta Empresas, a solução de *confirming* digital "Flexcash" e as novas plataformas de tratamento digital de documentos de comércio externo, os quais assumem uma importância acrescida na presente conjuntura.

Prosseguindo o objetivo de proporcionar uma nova experiência de cliente em ambiente presencial, a Caixa assegurou a expansão do novo Modelo de Agência, contando atualmente com 21 unidades remodeladas.

avaliação muito positiva da reputação (avaliação dos Clientes), nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do Banco (Confiança, Solidez, Governance, Ética e Transparência).

No contexto da Banca portuguesa, no 1º Trimestre do ano, a Caixa é a marca mais atrativa a novos Clientes e diminui a probabilidade de abandono de Clientes, ocupando o segundo lugar no ranking deste indicador

No primeiro trimestre de 2021, concluiu-se a atribuição, pelo terceiro ano consecutivo, dos Prémios Caixa Mais Mundo, reconhecendo o mérito escolar dos alunos admitidos em Instituições do Ensino Superior e Profissional, que têm protocolo com a Caixa. Nesta 3.ª edição, foram aumentadas o número de bolsas com a atribuição de prémios de mérito a 150 estudantes no valor unitário de 1.000 euros, criando oportunidade para

que mais alunos, incluindo grupos sociais financeiramente mais vulneráveis, possam prosseguir com os seus estudos no ensino superior.

A Caixa deu também continuidade ao seu Programa de Doação de Bens e ao contributo na mitigação das desigualdades no acesso à Educação, através da doação de mais de 300 computadores à StudentKeep, para serem distribuídos a alunos carenciados sinalizados em agrupamentos escolares a nível nacional.

No âmbito da sua Política de Envolvimento com a Comunidade, a Caixa entregou à Liga Portuguesa Contra o Cancro mais 100 mil euros, em complemento dos 20 mil euros entregues em outubro, apoiando a Associação na prossecução dos seus objetivos de prestação de cuidados ao doente oncológico e apoio às famílias, promoção da saúde, prevenção do cancro e estímulo à formação e investigação em oncologia. A doação total de 120 mil euros resultou de duas campanhas “Vantagens para si, ajudando os que de si precisam” e “Com a Caixa, as suas compras aproximam-no de quem mais precisa”.

Em matéria de Voluntariado Corporativo, realizou-se pelo terceiro ano consecutivo o Dia do Voluntariado Caixa, no dia 10 de abril, coincidindo com o seu 145º aniversário. Esta iniciativa contou com a participação de cerca de 150 colaboradores em diversas ações de voluntariado a nível nacional, permitindo o apoio a 24 instituições e a recolha de aproximadamente 3 toneladas de alimentos.

Prémios e distinções

No primeiro trimestre de 2021, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho e digital e na gestão de fundos:

[CGD - “Best Bank” em Portugal 2020](#) / pelo 7º ano consecutivo, da revista *EMEA Finance*, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2020*

[CGD – Banco nº 1 em Portugal](#) (+14 posições face a 2019) do ranking Top 500 Banking Brands 2020 da revista *The Banker*

[CGD - Marca bancária mais valiosa em Portugal](#) / Top 500 Banking Brands 2021 da revista *The Banker*

[CGD - “Best Bank” - Digital Banking Services Portugal 2021](#) / dos Global Banking and Finance Awards

[CGD App DABOX – Most Innovative Mobile Savings App Portugal 2021](#) dos Global Banking and Finance Awards

[CGD Assistente Digital da app Caixadirecta – Most Innovative Retail Banking App Portugal 2021](#) dos Global Banking and Finance Awards

[CGD Saldo Positivo – Best CSR Initiative Portugal 2021](#) na categoria Corporate Social Responsibility (CSR) Awards dos Global Banking and Finance Awards

[Caixa Gestão de Ativos](#) / *Melhor Gestora Nacional Global*, pela *Morningstar Awards 2021* distinção recebida pelo 4º ano e que abarca a sua oferta global de fundos

[Caixa Gestão de Ativos](#) / *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela *Morningstar Awards 2021*, distinção recebida pelo 7º ano consecutivo

Enquanto signatária dos Princípios de Banca Responsável do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP) e dando cumprimento aos requisitos de adesão, a Caixa publicou no seu *site* institucional o primeiro relatório de resposta aos seis princípios. Os Princípios de Banca Responsável definem o papel e o dever do setor financeiro na construção de um futuro sustentável, mas também o seu alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU e pelo Acordo Climático de Paris.

A Caixa alinou também o seu reporte de informação com as recomendações da “*Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)*”, permitindo uma maior transparência sobre o processo de gestão dos riscos climáticos.

Em 2021 a Caixa reforçou a adesão a compromissos que robustecem o contributo e a ambição do Banco para o desenvolvimento sustentável, destacando-se os “*Women’s Empowerment Principles (WEPIs)*” das Nações Unidas, com vista à promoção da igualdade de género na Caixa e a *Enhanced reporting Europe campaign da Climate Disclosure Standards Board*, que visa robustecer o reporte de informação de âmbito ambiental e climática da Caixa.

Em matéria de responsabilidade ambiental, a Caixa manteve o desenvolvimento de projetos e iniciativas que visam a redução do impacto ambiental das suas atividades através da otimização dos recursos materiais, naturais e energéticos.

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 51,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2021, o que compara com 63,8 milhões de euros no mesmo trimestre do ano anterior.

Para esta quebra no resultado líquido contribuiu a evolução dos outros resultados de exploração que apresentaram um valor negativo de 17,9 milhões de euros no período de janeiro a março de 2021 o que representa uma redução de 32,0 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.

O Resultado de Exploração Core registou um aumento homólogo de 13,3 milhões de euros, passando de 64,0 milhões de euros para 77,4 milhões de euros (+20,8%). O acréscimo resulta da evolução favorável dos custos de

estrutura (-29,6 milhões de euros), e em menor grau do aumento das comissões (+3,1 milhões de euros), que compensaram a redução da margem financeira (-19,4 milhões de euros).

A margem financeira e os rendimentos de instrumentos de capital registaram um comportamento desfavorável, com redução de 16,8 milhões de euros e 2,6 milhões de euros respetivamente.

No primeiro trimestre de 2021, para fazer face a uma eventual degradação da carteira de crédito, decorrente do contexto atual, as imparidades de crédito líquidas de reversões registaram um aumento de 44,1 milhões de euros face ao trimestre homólogo de 2020.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	2020-03	2021-03	Variação	2020-03	2021-03	Variação
	(%)			(%)		
Margem financeira	167,5	150,7	-10,0%	95,4	82,1	-14,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	3,5	0,9	-73,2%	0,0	0,0	-100,0%
Resultados de serviços e comissões	102,8	105,8	3,0%	20,0	19,6	-1,8%
Resultados de operações financeiras	22,1	38,7	75,1%	10,7	6,8	-35,8%
Outros resultados exploração	14,1	-17,9	-	-2,5	-1,6	-
Produto global da atividade	309,9	278,2	-10,2%	123,6	106,9	-13,5%
Custos com pessoal	152,9	126,1	-17,5%	37,6	33,2	-11,7%
Gastos gerais administrativos	40,6	37,4	-8,0%	24,3	17,3	-28,6%
Depreciações e amortizações	16,2	16,6	2,5%	6,7	6,0	-10,5%
Custos de estrutura	209,7	180,1	-14,1%	68,6	56,6	-17,5%
Resultado bruto de exploração	100,2	98,1	-2,1%	55,0	50,3	-8,5%
Imparidade de crédito líq.	-8,7	35,3	-	18,1	0,5	-97,0%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-31,0	-43,2	-	2,8	4,2	50,0%
Resultados operacionais	140,0	106,0	-24,3%	34,1	45,6	33,7%
Impostos	77,1	63,9	-17,1%	5,6	12,3	117,5%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	62,9	42,2	-33,0%	28,5	33,4	17,1%
Interesses que não controlam	1,0	0,6	-34,2%	8,9	8,0	-9,9%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	2,6	3,8	46,3%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	1,9	9,7	418,3%	0,2	0,3	-
Resultado líquido	63,8	51,2	-19,8%	22,4	29,5	31,5%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

Os resultados de operações financeiras registaram uma evolução favorável (+16,6 milhões de euros), tendo as comissões verificado um acréscimo de 3,1 milhões de euros no mesmo período.

Nos primeiros três meses de 2021, os custos de estrutura totalizaram 180,1 milhões de euros (-14,1%), evolução positiva face ao trimestre homólogo do ano anterior, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos e dos custos com pessoal. Esta última rubrica inclui em março de 2021 um custo não recorrente de 34,1 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização de provisão constituída em 2017 para este efeito.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de março de 2021 foi de

29,5 milhões de euros, +31,5% do que no primeiro trimestre de 2020. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional no primeiro trimestre de 2021 foram provenientes do BNU Macau (12,6 milhões de euros), do BCI Moçambique (5,7 milhões de euros), e do Banco Caixa Geral - Angola (3,0 milhões de euros).

No primeiro trimestre de 2021 o produto global da atividade internacional reduziu-se em 13,5% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Por sua vez o comportamento dos custos de estrutura foi favorável, ao apresentar uma redução de 12,0 milhões de euros (-17,5%), tendo as imparidades líquidas diminuído 17,6 milhões de euros, evoluções que contribuiram positivamente para o aumento do contributo da atividade internacional para o Grupo CGD.

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-03	2021-03	Variação		2020-03	2021-03	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	402.046	333.211	-68.835	-17,1%	297.291	249.398	-47.893	-16,1%
Juros e encargos similares	139.295	100.631	-38.664	-27,8%	111.863	82.141	-29.722	-26,6%
Margem financeira	262.752	232.580	-30.172	-11,5%	185.427	167.258	-18.169	-9,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	3.518	943	-2.575	-73,2%	68.063	42.439	-25.624	-37,6%
Margem financeira alargada	266.270	233.523	-32.746	-12,3%	253.491	209.697	-43.794	-17,3%
Rendimentos de serviços e comissões	152.818	153.451	632	0,4%	125.659	126.255	596	0,5%
Encargos com serviços e comissões	30.288	28.214	-2.074	-6,8%	23.239	22.028	-1.211	-5,2%
Resultados de serviços e comissões	122.530	125.237	2.706	2,2%	102.420	104.227	1.807	1,8%
Resultados de operações financeiras	32.753	45.496	12.743	38,9%	29.237	38.448	9.211	31,5%
Outros resultados de exploração	5.035	-24.642	-29.677	-	3.155	-26.768	-29.923	-
Margem complementar	160.319	146.090	-14.229	-8,9%	134.812	115.908	-18.904	-14,0%
Produto global da atividade	426.588	379.613	-46.975	-11,0%	388.303	325.605	-62.698	-16,1%
Custos com pessoal	190.463	159.330	-31.133	-16,3%	156.611	129.923	-26.688	-17,0%
Gastos gerais administrativos	57.979	49.184	-8.794	-15,2%	43.009	38.382	-4.627	-10,8%
Depreciações e amortizações	22.949	22.643	-306	-1,3%	17.472	17.835	363	2,1%
Custos de estrutura	271.391	231.157	-40.234	-14,8%	217.091	186.139	-30.952	-14,3%
Resultado bruto de exploração	155.198	148.456	-6.741	-4,3%	171.212	139.465	-31.747	-18,5%
Imparidade de crédito	54.490	59.656	5.167	-	44.215	59.177	14.962	33,8%
Recuperação de crédito	-45.148	-23.772	21.376	-	-43.185	-23.345	19.840	-
Provisões para redução de colaboradores	-61.329	-32.578	28.751	-	-61.159	-32.578	28.581	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	27.787	-14.222	-42.009	-	27.476	-14.632	-42.108	-
Outras provisões e imparidades	5.298	7.728	2.430	45,9%	2.276	7.268	4.992	219,3%
Provisões e imparidades	-18.903	-3.188	15.715	-	-30.378	-4.110	26.268	-
Resultados operacionais	174.101	151.644	-22.456	-12,9%	201.590	143.575	-58.015	-28,8%
Impostos	82.711	76.135	-6.576	-8,0%	74.542	63.940	-10.602	-14,2%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	23.677	28.733	5.056	21,4%	23.377	28.555	5.178	22,2%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	91.390	75.509	-15.881	-17,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	9.844	8.639	-1.205	-12,2%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	2.065	9.955	7.890	382,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	2.618	3.830	1.211	46,3%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	86.229	80.654	-5.574	-6,5%	127.047	79.635	-47.412	-37,3%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-12	2021-03	Variação		2020-12	2021-03	Variação	
ATIVO			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	10.278	14.740	4.462	43,4%	9.513	13.901	4.388	46,1%
Aplic. em instituições de crédito	3.312	3.261	-51	-1,5%	2.129	2.100	-30	-1,4%
Aplicações em títulos	23.445	23.000	-446	-1,9%	24.866	24.224	-643	-2,6%
Crédito a clientes	47.903	48.590	687	1,4%	44.174	44.648	474	1,1%
Ativos com acordo de recompra	14	150	137	984,4%	0	135	135	-
Ativ. não correntes det. para venda	1.159	1.180	21	1,8%	208	198	-10	-4,8%
Propriedades de investimento	189	191	2	0,9%	8	8	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	681	686	5	0,8%	517	513	-4	-0,8%
Investimentos em filiais e associadas	505	506	1	0,2%	1.301	1.301	0	0,0%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.751	1.699	-51	-2,9%	1.699	1.653	-46	-2,7%
Outros ativos	2.140	2.284	145	6,8%	1.035	947	-88	-8,5%
Total do ativo	91.375	96.286	4.910	5,4%	85.452	89.627	4.176	4,9%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.040	4.627	2.586	126,8%	2.532	5.088	2.557	101,0%
Recursos de clientes	72.033	74.045	2.012	2,8%	65.978	67.635	1.657	2,5%
Responsab. representadas por títulos	1.371	1.363	-8	-0,6%	1.371	1.363	-8	-0,6%
Passivos financeiros	921	688	-234	-25,4%	921	686	-234	-25,4%
Passiv. não correntes det. para venda	864	884	20	2,3%	0	0	0	-
Provisões	1.037	1.014	-23	-2,2%	996	973	-23	-2,3%
Passivos subordinados	1.117	1.122	4	0,4%	1.117	1.122	4	0,4%
Outros passivos	3.290	3.725	435	13,2%	4.730	4.889	160	3,4%
Total do passivo	82.675	87.467	4.793	5,8%	77.645	81.757	4.112	5,3%
Capitais próprios	8.701	8.819	118	1,4%	7.807	7.871	64	0,8%
Total do passivo e cap. próprios	91.375	96.286	4.910	5,4%	85.452	89.627	4.176	4,9%

Lisboa, 13 de maio de 2021

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de março de 2021, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 3.844.143.735
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

